

## O INSTAGRAM COMO INSTRUMENTO DE VISIBILIDADE DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA SOBRE A MORTE E O MORRER NO CONTEMPORÂNEO

IZADORA MARTINS CORRÊA<sup>1</sup>; JÚLIA BROMBILA BLUMENTRITT<sup>2</sup>; NATANIELE KMENTT DA SILVA<sup>3</sup>; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mizadora55@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – juliabrombilablumentritt@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – nataniele.kmentt.enf@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A morte ainda é considerada um tabu e as discussões sobre ela, por vezes, são consideradas macabras e perversas. Para o inconsciente humano, é inimaginável um fim real para a vida na terra, o qual geralmente é atrelado às más ações e a castigos. Em decorrência do imaginário social, o morrer pode se tornar um processo solitário (KUBLER-ROSS, 2017).

Nesse sentido, as produções artísticas, sejam literárias, musicais, pinturas ou fotografias, possibilitam às pessoas momentos de reflexão e ressignificação do que foi vivido (SILVA, 2020). A arte conecta a vida, reflete um contexto social e os costumes de uma determinada época, o que implica um estilo de produção artística diferente. A partir disso, o *feed* das mídias sociais é como se fosse uma evolução das paredes com pinturas rupestres realizadas pelos homens das cavernas no período pré-histórico, mas agora com novas tecnologias e ferramentas (AQUINO; ROCHA; LOURENÇO, 2019).

As mídias sociais são plataformas que permitem o compartilhamento de ideias, sensações e pontos de vista, além de informações e de conhecimento sobre determinadas causas e problemas comuns (SILVA; BLUMENTRITT; CORDEIRO, 2021). Além disso, são responsáveis por contribuir na troca de saberes através da comunicação interpessoal e, por consequência, influenciar a partir de qualquer informação, concepção ou hábito ali colocado (VERMELHO *et al.*, 2014). Frente ao exposto, este trabalho tem como objetivo descrever as produções artísticas sobre a morte e o morrer compartilhadas em perfis públicos sobre fim de vida e cuidados paliativos no Instagram.

### 2. METODOLOGIA

Este resumo é oriundo da pesquisa “A morte e os cuidados paliativos nas mídias sociais Instagram e Facebook”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve parte dos dados coletados em 207 perfis públicos do Instagram sobre morte ou Cuidado Paliativos entre Outubro de 2020 e Março de 2021. Os critérios de inclusão foram: perfis com modo de visualização público, de profissionais, instituições de saúde, sociedades de conhecimento, associações, projetos de ensino, de pesquisa ou de extensão, ligas acadêmicas ou pacientes que compartilham publicamente suas experiências de adoecimento; com publicações em português, inglês ou espanhol, com publicações ativas em 2020 e 2021. Excluíram-se perfis sem imagem de identificação, perfis que não tenham descrição na biografia e perfis que tratam de venda de cursos.

Os dados foram extraídos na plataforma *Google Forms* e gerenciados no programa *Atlas.ti*, resultando em 26 códigos. Dentre eles, elegeu-se o código “*novelas, séries, livros e filmes*” para análise neste trabalho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas publicações, identificou-se diferentes séries, filmes e livros com temáticas relacionadas à morte, luto, apoio e superação da perda, citados pelos usuários da mídia social Instagram através de fotos ou vídeos e nas legendas das publicações. Tais obras apareceram nos perfis como inspiradoras e incentivadoras de reflexões frente a situações vivenciadas pelos usuários, assim como oportunizam a desmistificação e propagação de conhecimentos acerca do luto. As mais citadas nas publicações de fotos e vídeos analisados estão destacadas no quadro 1.

Produções artísticas compartilhadas no Instagram	
Fotos	Vídeos
P101 - Harry Potter (Filme) (P101)	P69 - Sobre a Morte e o Morrer (Livro)
P100, P144 - Enquanto Eu Respirar (Livro)	P72, P119 - Gray's Anatomy (Série televisiva)
P10, P136, P144, P182 - A Morte É Um Dia Que Vale Pena Viver (Livro)	P65 - A Morte É Um Dia Que Vale A Pena Viver (Livro)
P144 - Histórias Lindas De Morrer (Livro)	

Quadro 1. Síntese das produções artísticas sobre morte compartilhadas no Instagram.  
Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Constata-se predominância de livros, principalmente de autoajuda, enquanto forma de manifestação artística que circula no Instagram. Tais livros são escritos majoritariamente por médicas, aspecto válido de destacar considerando a influência da Medicina nas decisões acerca do final de vida. É a Medicina que, historicamente, determina os modos de viver, de adoecer e de morrer. E no contemporâneo, mesmo sob filosofias de cuidado que parecem ampliar o espaço para a pessoa decidir sobre seu fim, como os Cuidados Paliativos, os médicos, inclusive na mídia, continuam a influenciar sobre o jeito “certo” de morrer (CORDEIRO; KRUSE, 2016).

As reflexões a partir das produções artísticas são sob forma de legenda nas publicações como um modo de influenciar e inspirar, a partir de trechos motivacionais, ou até mesmo de indicar uma obra para leitura aos seguidores da página, como demonstrado a seguir: “Comecei a ler este livro [Die wise] ano passado e ainda o estou lendo! Simplificando, este livro é épico, transformando a vida e o presente que continua a ser oferecido. Há um documentário incrível e profundamente comovente em #stephenjenkinson chamado #griefwaker. Imperdível Suas palavras poéticas, sua profunda sabedoria e profunda experiência sem dúvida moldaram e impactaram meus pensamentos e pontos de vista” (Legenda de foto do P84); “Vamos ter a sabedoria de Harry Potter e encontrar a magia NO AGORA. Vamos ouvir o tão sábio bruxo Dumbledore” (Legenda de foto do P101); “O vídeo é uma gravação de uma cena de Grey's Anatomy. [...] A personagem faz um discurso, falando: “Se você morrer ela não vai

*superar, não vai seguir em frente. Vai pensar que pode, vai pensar que superou, mas depois de repente você vai estar lá com ela por perto, que ela vai pensar que pode tocá-lo. E aí tudo isso vai acontecer novamente diante dela e ela não vai conseguir seguir em frente".* (Descrição de conteúdo de vídeo do P119).

Os filmes são utilizados como intervenções psicoterapêuticas para o reconhecimento de si e construção de novas perspectivas, aliado a outras técnicas específicas (OLIVA; VIANNA; NETO, 2010; ROCHA; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2016). A utilização de recursos artísticos e as histórias contadas por eles possibilitam, a quem assiste, momentos de reflexão, visto que o espectador, ao assistir os personagens, pode se reconhecer diante daquela situação, além de se sentir desafiado e amparado (SOARES, 2021).

Um estudo realizado no Brasil e na França, mostrou que a televisão possui importância na casa dos brasileiros, sendo um dos últimos modos de entretenimento e contato com o mundo externo a sua casa, validando a necessidade da representatividade nesses meios. Já na França, é o rádio que possui essa função (CORDEIRO; KRUSE, 2019). Tais colocações justificam os motivos pelos quais filmes e livros que retratam a finitude foram tão citados nas páginas analisadas. Assim, analisa-se que o espectador se conecta a histórias semelhantes às dele, sentindo-se representado.

A internet é um importante espaço de influência daqueles que têm acesso, mas também uma rede de apoio para quem publica. O internauta utiliza desse espaço para compartilhar suas experiências com elementos de sua vida, como as dificuldades, seus choros, sonhos, esperanças e desejos como forma de afastar sua angústia solitária. E o consumidor, usa desses recursos para inspirar-se e não sentir-se só, seja no sofrimento, na agonia ou no amparo (CASTELLS, 2013). Assim, tais publicações propiciam o desabafo e constituem um papel de suporte seja para quem utiliza desse recurso para expor suas sensações ou para quem consome esse tipo de conteúdo.

Dessa forma, as produções artísticas sobre a morte e o morrer veiculadas às publicações e legendas fazem esse papel. Essas são utilizadas como forma de impactar, como a obra de Stephen Jenkinson, que coloca a morte como uma dolorosa beleza e que morrer com dignidade é um direito e responsabilidade de todos (JENKINSON, 2015), influenciar como Harry Potter e suas aventuras vividas, "A morte é um dia que vale a pena viver" como uma oportunidade de autoconhecimento (GUADANHIM, 2022) ou até mesmo as diversas vivências do seriado "Grey's Anatomy" que lidam diariamente com a morte. Obras como essas possibilitam as mais diversas sensações e estimulam a reflexão sobre comportamentos, humanizando o ser e formando uma lacuna que antes eram vazias, com afeto e resistência por parte dos internautas (SILVA, 2020).

#### 4. CONCLUSÕES

As produções artísticas identificadas mostram-se como um importante aspecto da subjetivação contemporânea sobre a morte e o morrer. A partir dela, pessoas passam a ter representatividade sobre a sua vivência e anseios, encontrando nas mídias amparo e esperança. As mídias sociais transpõem distâncias físicas, possibilitando que as produções artísticas conectem pessoas, além de oportunizar os últimos momentos de entretenimento antes da morte.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, I.; ROCHA, N.; LOURENÇO, R. Da caverna ao Instagram: A reprodutibilidade da imagem e o comportamento social. In: **XXI Congresso De Ciências Da Comunicação Na Região Nordeste**, São Luís, 2019. INTERCOM. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019, p. 10.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CORDEIRO, F.R., KRUSE, M.H.L. Espaços de (final de) vida: estudo etnográfico em domicílios e estabelecimentos médico-sociais brasileiros e franceses. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v.40, 2019.

CORDEIRO, F.R., KRUSE, M.H.L. Direito de morte e poder sobre a vida: **saberes para o governo dos corpos**. Texto Contexto Enferm. Florianópolis,; v. 25, n. 2, p. e3980014, 2016.

GUADANHIN, C. Autoconhecimento, sucesso e liderança: como a prática de estudar e conhecer a si mesmo pode impactar na trajetória de um líder e transformar suas comunidades de influência?. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. I.], v.8, n.6, p.947–971, 2022.

JENKINSON, S. **Die Wise: A Manifesto for Sanity and Soul**. Berkeley: North Atlantic Books, 2015.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. 10. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

OLIVA, V.H.S., VIANNA, A. NETO, F.L. Cinematerapia como intervenção psicoterápica: características, aplicações e identificação de técnicas cognitivo-comportamentais. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 138-144, 2010.

ROCHA, V.V.S., OLIVEIRA, M.C.F.A. de, GONÇALVES, F.F.G. O uso de filmes como estratégia terapêutica na prática clínica. **Revista Brasileira De Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n.1, p. 22–30, 2016.

SILVA, C. W. S. A representação artística como possibilidade de reflexão crítica sobre a catástrofe histórica. **Letras & Letras**, [S. I.], v. 36, n. 2, p. 247–265, 2020.

SILVA, N. K. da; BLUMENTRITT, J. B.; CORDEIRO, F. R. Educational Technology about Palliative Care on Instagram and Youtube. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 10, n. 7, p. e22310716534, 2021.

SOARES, G.L.C. **A literatura e o cinema como recurso na elaboração do luto infantil**. 2021. Monografia. Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes.

VERMELHO, S.C. et al. Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação & Sociedade** [online], v. 35, n.126, p.179-196, 2014.